



EDUCAÇÃO FREIREANA E CIDADANIA DIGITAL: CAMINHOS PARA A EMANCIPAÇÃO

Sarah Beatriz Tazava Barbosa ¹
Riza Amaral Lemos ²

RESUMO

O presente estudo investiga a atualidade do pensamento de Paulo Freire para a construção de currículos digitais críticos e emancipatórios. Embora o autor não tenha tratado diretamente das tecnologias digitais em suas obras, seus fundamentos pautados no diálogo, conscientização e protagonismo, oferecem bases teóricas sólidas para repensar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação contemporânea. A pesquisa, de natureza teórico-bibliográfica, analisa obras freireanas e estudos recentes sobre Letramento Digital Crítico (LDC), buscando compreender como os princípios freireanos podem orientar práticas pedagógicas que superem o tecnicismo e a lógica bancária do ensino. Nesse sentido, o LDC é compreendido como processo de formação cidadã e emancipatória, no qual o sujeito constrói conhecimento, reconhece-se como autor e agente de transformação social no contexto digital. Conclui-se que a educação freireana permanece atual e necessária para promover uma cultura digital democrática, participativa e comprometida com a justiça social.

Palavras-chaves: Paulo Freire; Letramento Digital Crítico; Cidadania Digital; Currículo; TDIC.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) englobam diferentes recursos tecnológicos, como equipamentos, softwares e mídias, que permitem a conexão

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Unianchieta - SP, sarahbeatriz575@gmail.com ;

² Professor orientador: Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, especialista em Educação no Ensino Fundamental pela Universidade Federal de Juiz de Fora, especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Ouro Preto, mestra em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos Campus Sorocaba. Coordenadora Pedagógica e Produtora Executiva da EducaTV Emissora da Secretaria de Educação de Campinas. Professora da Universidade Padre Anchieta/ Jundiaí e da Cogna Educacional. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR - GT UFSCar-So e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Aplicadas às Tecnologias Digitais na Educação de Crianças - GEPPPATEC - NEPP/Unicamp. E-mail: riza.lemos@educa.campinas.dp.gov.br





entre ambientes e pessoas em rede, favorecendo a comunicação, a interação e a ampliação das possibilidades educativas já proporcionadas pelos meios tecnológicos tradicionais (Soares et al., 2015). A integração dessas tecnologias na sociedade transformou-se em um tópico muito debatido na atualidade. Nesse sentido, refletir sobre o seu uso na educação, tendo em vista a perspectiva do protagonismo dos estudantes é muito importante. Para Freire (2000), a educação deve ser crítica, promovendo a autonomia e a emancipação dos sujeitos. Refletir sobre emancipação, nessa perspectiva, implica compreender as múltiplas formas de opressão e exclusão presentes nas sociedades neoliberais, que produzem carências materiais e simbólicas e limitam a liberdade e a alegria de viver. Assim, é fundamental reconhecer a educação como prática de libertação e de construção da cidadania democrática. Desse modo, ao se utilizar das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, é possível fomentar o Letramento Digital Crítico (LDC), compreendendo as tecnologias não apenas como ferramentas instrumentais, mas como meios de ação política e transformação social.

Nesse cenário, o presente estudo teve como objetivo principal analisar as contribuições da perspectiva pedagógica de Paulo Freire para o uso crítico e emancipatório das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na educação, opondo-se à ideia de neutralidade e a educação bancária. Freire (1968) afirma que na educação bancária os educandos são os depositários e o educador, o depositante de conhecimentos, dessa forma, quando o educador projeta seus conhecimentos no educando ignorando suas experiências, o educando é visto como uma “caixa vazia” na qual o educador deve depositar suas vivências, como em um banco, bloqueando a autonomia, o diálogo e a crítica. Para Freire "a educação nunca é neutra, sempre deve trazer uma consciência crítica" (Freire, 1996, p. 39). Sendo assim, é importante compreender que não há neutralidade no campo das mídias digitais. Dessa forma, realizar uma pesquisa fundamentada no pensamento de Paulo Freire e seu entrelaçamento com o uso das Tecnologias, Digitais de Informação e Comunicação, implica em pensar em uma educação dialógica e reflexiva, em que os cidadãos sejam capazes de exercer sua autonomia no contexto da *cibercultura*.

Este estudo foi realizado utilizando a metodologia qualitativa de pesquisa, que para Flick (2004) está relacionada à complexidade dos fenômenos e às relações sociais, buscando uma visão ampla e interpretativa da realidade. A abordagem utilizada envolveu uma análise teórica de caráter qualitativo, fundamentada em uma revisão





bibliográfica das obras de Freire e de autores que abordam a *Cibercultura*, com ênfase na criação e no papel do LDC. Como o estudo se limita à análise de material teórico já publicado e não envolve seres humanos diretamente, não foi necessário submeter o trabalho a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

As discussões e resultados demonstram que o LDC traz em sua concepção o princípio freireano de 'leitura de mundo', sendo essencial para a transformação social. Uma vez que promove uma postura reflexiva diante das múltiplas linguagens presentes nas mídias, levando o leitor a questionar as relações de poder e as representações que atravessam os discursos. Seu objetivo é fazer com que o sujeito compreenda como essas relações afetam sua própria vida e a de sua comunidade, desenvolvendo uma consciência crítica sobre os modos de produção e circulação das informações (Motta, 2008). Observou-se que o LDC, ao incentivar o diálogo e a reflexão crítica, contribui para que o indivíduo ao questionar sua realidade e tenha maior resistência à manipulação ideológica, além de reconhecer sua identidade e direitos. Conclui-se que o LDC desenvolve os pilares freireanos de uma sociedade mais justa e equitativa, no sentido de que o avanço tecnológico contribua para o reconhecimento de identidades e a autonomia por meio da reflexão crítica no ambiente digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada evidenciou que a discussão sobre o uso das TDIC na educação deve, primeiramente, desmistificar o conceito de que a tecnologia é neutra, princípio essencial da ideia freireana. As tecnologias não são imparciais, longe disso, todo uso da tecnologia é na realidade um uso político. Essas ferramentas carregam intencionalidades, não sendo apenas instrumentos técnicos e frequentemente são utilizadas como ferramentas de dominação e alienação. Essa perspectiva que as vê como simplesmente neutras é ingênua e oculta sua verdadeira natureza: a de ser um potencial agente de emancipação e desenvolvimento do pensamento crítico.

As discussões denotam o perigo pedagógico do uso ingênuo das TDIC “Freire afirma que não deveríamos tentar dominar as tecnologias, mas compreendê-las em sua totalidade, para projetar a construção do pensar e agir coletivo, contribuindo para os sentidos da existência e da produção das relações humanas.” (Conte et al., 2018, p. 2). Estas são vistas apenas como substitutas de lousas e cadernos, reforçando diretamente a





Educação Bancária. Em contraste com essa abordagem, a visão de Freire sugere que as TDIC sejam empregadas na formação do Letramento Digital Crítico (LDC), que deve ir além da simples alfabetização funcional. O uso de tecnologias deve ser intermediado pelo diálogo e pela reflexão crítica, o que ajuda a formação do LDC e permite que o aluno questione e discuta suas situações-limites (condições de exclusão) com o uso de recursos digitais.

A implementação do LDC é essencial, pois, ao utilizar-se de forma crítica os recursos digitais, o educando reconhece-se como sujeito de direitos e deveres, o que auxilia na identificação de sua identidade. Por meio do LDC, o discente entende, questiona e discute a sua realidade, promovendo a emancipação e o pensamento crítico. Conforme postulado na Pedagogia da Autonomia de Freire (1996), esses elementos são fundamentais para que o indivíduo reconheça e reafirme sua identidade e o seu papel como cidadão transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou o papel do Letramento Digital Crítico como ferramenta emancipatória e de transformação social com base nas publicações de Paulo Freire. Recomenda-se o uso da prática do LDC por meio do desenvolvimento e implementação de metodologias ativas em sala de aula, que empreguem as TDIC para a análise de situações-limite e para a reflexão sobre questões sociais reais, que fazem conexões com as vivências dos alunos. Em síntese, conclui-se que as mídias digitais têm uma função fundamental na formação de pensamento crítico e reestruturação social. Contudo, essa função só se realiza ao superar a perspectiva de que as TDIC são ferramentas neutras, que mostram a Educação Bancária digital. O LDC possibilita o indivíduo a investigar a finalidade política da tecnologia e a resistir à manipulação ideológica. Ao incentivar o diálogo e a reflexão crítica, ele assegura que as tecnologias sirvam como uma ferramenta importante na busca por uma sociedade mais justa e solidária, em sintonia com os princípios de Freire, garantindo a autonomia e a humanização do educando. Para a comunidade científica, surge a demanda por mais estudos, especialmente empíricos (como a Pesquisa-Ação), para examinar o efeito real do LDC na luta contra a desinformação. Essas pesquisas futuras confirmarão a eficácia da metodologia freireana para garantir o desenvolvimento integral do ser na era digital, convertendo a tecnologia em uma ferramenta poderosa para a justiça social.





AGRADECIMENTOS

A autora expressa sua sincera gratidão, em primeiro lugar, a Deus, a Oxalá e aos meus Guias Espirituais, por terem fornecido a força, a clareza e o amparo necessários para a conclusão deste estudo. Agradeço profundamente à Professora Mestra Riza Amaral Lemos pela fundamental orientação, paciência e leitura crítica, essenciais para a concretização desta pesquisa. Um agradecimento especial e inestimável é dedicado aos meus pais, Patrícia e Nilo, por todo o suporte incondicional e amor.

REFERÊNCIAS

- CONTE, E.; HABOWSKI, A. C.; RIOS, M. B. As tecnologias na educação: perspectivas freireanas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS (CIET), 7.; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EnPED), 14., 2018, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: UNILASALLE, 2018. p. [1-10].
- FLICK, U. *Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- FREIRE, P. A máquina está a serviço de quem? *Revista BITS*, [S. l.], maio 1984, p. 6.
- MARQUES, L. P.; CARRÃO, E. V. M. Inclusão e tecnologia na perspectiva freiriana. *Dialogia*, São Paulo, n. 18, p. [1-10], 2014. DOI: 10.5585/Dialogia.n18.4588.
- MOTTA, Aracelle Palma Fávero. *O letramento crítico no ensino/aprendizagem de língua inglesa sob a perspectiva docente*. 2008.
- NETO, A. V. et al. Pierre Lévy e Paulo Freire: contribuições para o desenvolvimento do letramento digital crítico. *Research, Society and Development*, Várzea Grande, MT, v. 11, n. 11, e144111122393, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33292>. Acesso em: 6 out. 2025.
- SOARES, S. J.; BUENO, F. F. L.; CALEGARI, L. M.; LACERDA, M. M.; DIAS, R. F. N. C. *O uso das TDICs no processo de ensino aprendizagem*. Montes Claros, 2015. 10 p.



